

# O Debate

Órgão do Partido Democrático no Distrito de Aveiro

Redactor principal  
Manuel das NevesDirector  
José BarataRedacção e Administração:—Rua dos Mercadores, 5  
Editor:—José Barata  
Composto e impresso na Tipografia «Lusitânia»  
Rua Direita, 75-B e 75-C—AVEIRO

## Lei de Separação

Mais um aniversário sobre a Lei fundamental da República, desta República bem digna de melhor sorte se a nitida compreensão dos deveres cívicos de há muito começasse a existir nos que apostaram e apetam em perturbar a marcha que com tanta glória e alentado sacrifício iniciou.

A Lei de Separação que muitos julgaram como ainda julgam ser levada de odios contra as crenças e crivada de rancor aos cultos, longe disso, pretendeu em seu espírito impedir que a reação campeasse triunfando com todos os seus aspectos de absorção e misericórdia, dando-se cumprimento às aspirações modernas, restaurou-se um decreto após a implantação do novo regime e que estava de todo previsto como facto basilar no programa das novas reformas e das justas revindicações.

O Estado republicano, como então se apregoou, não visava afectar e nem o podia fazer as consciências religiosas, e tão pouco deprimi-las, pois se olhamos bem para a essência da Lei, se a traduzirmos com a serenidade precisa, ao contrário, elas se radicariam com mais noção de fé nas intelectuais liberdades e isenção nos cérebros desoptimizados.

Pode ter erros não corrigidos ainda por uma revisão cuidada que lhe vieram dum período revolucionário, pode possuir defeitos que o legislador não evitou, mas é certo, é certo que os seus ini-

migos, ou antes, os que não pensam os que não querem admitir que a mais sa, a mais virtuosa e melhor religião reside no recolhimento de quem a professa, os que não se conformam de que ela nasceu para um muito além de como a cultivam, são os próprios a encarregar-se de a modificar obrigados pela tolerância, que me hor seria desaparecer para, em sua vez e por meios expressos e bem definidos, se dar a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus.

Tolerância que não consta de nenhum artigo ou mesmo parágrafo ditado numa legislação com todos os foros de intransigência e de intangibilidade.

E feito isto, com por forma alguma desvirtuar os bons, os saos e radicais princípios que a firmou, entrariamos com dignidade no caminho dum aitado, dum clara compreensão do que ela possa exprimir em verdade.

Dizemos, com dignidade, porque se assim não for, teremos então constantemente e a passos agigantados um atropelo átilo de que se quizer fazer e orientar uma das mais, entre todas, revindicações-soluções.

Sim! a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus, mas legalmente que a todo o tempo é tempo.

E, depois, o respeito mútuo e o cumprimento na extrema das partes separadas com a execução plena da mais sólida conquista dos poderes republicanos.

### Campanha política

Contra o ilustre governador civil d'este distrito, nosso velho amigo e prestante cidadão republicano sr. dr. António da Costa Ferreira, abriu a imprensa monárquica da capital do Distrito, rotulada embora de republicana, a mais baixa campanha política, repelente e falha de argumentos e de verdade.

Pode a gente monárquica e seus associados da última hora fazer quantas campanhas queiram contra o honrado republicano que é o sr. dr. Costa Ferreira, que os republicanos d'este distrito jamais se deixarão ludibriar pelas suas difamações mentiras, e cerrarão fileiras em volta do inteligente e honrado delegado do governo central no distrito d'Aveiro.

(Do «Despertar», de P. de B. n.º 33)

### Vida Política

A propósito de algumas comissões políticas do concelho de Estarreja se terem desligado do P. R. P. foi enviado ao Congresso do P. R. P. e ao Directorio do mesmo partido um telegrama em que expõem os motivos da sua atitude, que são os da sua incompatibilidade com o Sr. Governador Civil.

### A's Autoridades

Chamam a nossa atenção para o barulho que os ferreiros da rua dos Mercadores e vizinhanças fazem, nas proprias ruas exercendo a sua profissão, incomodando os moradores.

## De Palanque...

**Em que fica-mos?** Sim, em que ficamos? Já lá vão passados alguns dias, duas semanas, e Joso do Caes ainda não se resolveu a empregar toda a sua ingerência de D. Quixote no sentido de nos levar até à estação de camião de ferro como duro castigo à nossa propaganda e à nossa hostilidade contra os valorosos defensores dos interesses regionais. Fanfarronadas de algum louco ou desvairado de alguma despeitado que se esbateram à luz clara uns momentos de raciocínio. Antes de entrarmos na análise sumária dos insultos de Joso do Caes, que O Democrata se apresentou a inserir, injustamente, por que O Democrata, nem um dos seus redatores recobraram de nós, em três anos de permanência nesta terra o mais pequeno agrado, queremos dizer a esse louco fanfarão que ninguém aqui teme as suas arremetidas.

Joso do Caes é, além de injusto e mal educado, um covarde que se encontra a arvorar para menor ferir quem nunca certamente o agravou.

Quem ha ai que nos possa censurar pela nossa propaganda? Quem

com justiça pode dizer que nas palavras que preferimos, nos escritos que aqui se publicam existe incorreção ou indelicadeza que mereçam um agravio e um insulto?

A todas as pessoas tratamos com elevada consideração e de todas as pessoas, as mais consideradas desta terra, temos recebido penhorantes provas de igual consideração.

Desejamos um partido da República? Combatemos o regionalismo naquilo que nos parece errado e injusto? Mas não o fazemos dentro das normas da boa educação e a de tro do espírito de liberdade que é o melhor título de glória de uma democracia, estojamos nós em Aveiro ou vivamos nós em qualquer outra terra do país? Não é O Debate o orgão, o re-

presentante das comissões políticas que orizaram a sua doutrina política e regional? E todos os membros das comissões políticas, exceção feita do seu presidente, não são desta cidade e não podem, portanto tratar com liberdade todos os assuntos que se refiram à vida do distrito?

Que ambições, que bijustas ambições nis temos procurado satisfazer em três anos de permanência nesta terra? Alguma coisa poderíamos já conseguir, algumas altos cargos poderíamos desempenhar se fosse verdadeira a insinuação de Joso do Caes.

Se tudo isto é a expressão da verdade, a que título vêm as acerbas críticas de campanha que insistentemente vem produzindo O Democrata quando é certo ter o seu redactor principal, sr. Brito, declarado que nunca permitiria que no jornal em que escrevesse fosse insultado o director de O Debate?

O que temem então? A nossa actividade, a nossa irreverenciável integridade, dirigindo, sem pruridos de comando, tanta dedicação republicana que, por si se afirma, tanta fé partidária que nenhuma combinação poderá abalar ou enfraquecer.

Mas se a obra do regionalismo é como dizem, a obra colossal de verdadeiros aveirenses, essa obra é que ha de ofuscar a nossa propaganda e o nosso esforço.

Embora estojamos convencidos que essa obra se resume na aliança híbrida de certos valores representativos e nas campanhas contra os democráticos, deixem ento que o brilho radiante do regionalismo deslumbre os espíritos e que ele seja o melhor correctivo à nossa obra e à nossa propaganda.

Assim, sim, de contínuo são insultos que se não temem e desvairados instos que se castigam.

**José Barata.**

## Congresso Distrital do P. R. P.

### Realisa-se em 3 e 4 de Junho

As comissão organizadora do Congresso distrital do P. R. P. de Aveiro resolveu que o Congresso se efectuasse nesta cidade em 3 e 4 de Junho próximo. O Congresso é de uma grande conveniência partidária, pois nela se irá tratar de assuntos políticos e regionais. Todos os nossos dedicados correligionários que queiram concorrer para as despesas do congresso podem enviar à redação d'O Debate—Congresso distrital—as importâncias com que desejem subscrever, prestando assim ao glorioso partido o seu tributo de dedicação. No proximo numero se tratará desenvolvidamente deste congresso.

## Congresso do P. R. P.

Realizou-se em Coimbra o congresso do P. R. P. nos dias 21, 22 e 23 d'Abri. — Farta concorrência. As sessões decorreram alegremente sem que este facto tivesse influido na elevação, na fé quente e vibrante da quasi totalidade dos congressistas no engrandecimento do Partido, o maior esteio do Regime e o de tentor maximo das virtudes Republicanas.

Assuntos de importância se trataram e, quando alguns oradores, entre os quais se distinguiu o nosso Director, se referiram ao feito heroico dos nossos aviadores que tentam a travessia Lisboa-Rio, comparando este acto de pura gloria nacional com aqueles dos nossos antepassados que nos impuseram à consideração do mundo inteiro, toda a assembleia aplaudiu com entusiasmo.

A discussão tomou grande calor quando se tratou da chamada questão de Coimbra, tendo-se salientado nesta discussão os Srs. Gualberto de Melo, pelas comissões de Coimbra e Dr. João Camões pelo Directorio. Apesar dos argumentos inteligentes do Sr. Gualberto de Melo, o Sr. Dr. João Camões, dentro dos bons princípios e da sã lógica democrática venceu com inteligência e brilho dum comitê composta de três representantes de cada uma das partes em litígio e de um membro do Directorio. Esta comissão organizará o cadastro partidário e convocará os círculos eleitorais partidários para a eleição dos organismos locais.

Sobre a irradiação dos elementos que colaboraram no outubrismo resolveu-se que, depois da sua pentecostes e do castigo que constitue o remorso que devem sentir por terem colaborado no negregado movimento faltando aos deveres que a disciplina partidária impõe, se passasse uma esponja por sobre esses factos readmitindo-os no seio do partido. O Sr. Dr. Alfredo Guisado apresentou uma moção que foi aprovada em que expressa a opinião de que, ressalvado o caso presente, jamais se devem permitir actos de indisciplina.

Falaram com muito brilho os Srs. Presidente do Ministério e Dr. José Domingues dos Santos e, tendo o princípio de que jamais se deve pegar em armas para derrubar governos que governam dentro da Constituição.

Por ultimo falou o Sr. Dr. Leodardo Coimbra que fez a apologia da lealdade portuguesa que vem desde Alfarrabeira até nossos dias, defendendo o princípio de que os republicanos são os continuadores da tradição democrática portuguesa.

Na eleição do Directorio, Junta Arbitral e Consultiva triunfou a lista oficial.

A ultima sessão encerrou-se com quarenta orações à Republica, Dr. Afonso Costa, governo etc.

De Aveiro foram assistir ao Congresso os srs. Dr. José Barata, Dr. Manuel das Neves, Dr. Simão Leal, José Pinheiro Palpista, António José Marques, Francisco Augusto Duarte, Manuel Rodrigues Paula Graça, João Gamelas, António Maria Duarte, João Macedo, Manuel Barreiros de Macedo, Ricardo da Cruz Bento, José Nunes d'Ana Janior, José Baptista do Pinho, Manuel Simões Morgado e Luiz Firmino.

V. C.

Yuri Garcia Lobo bando

## A Reforma das Escolas Primárias Superiores

Como é sabido, o sr. Ministro da Instrução está elaborando uma reforma das E. P. S., que espera submeter em breve à sanção parlamentar.

Achamos bem, desde que a dita reforma vise a remediar os males de que, como a prática tem demonstrado, aquelas escolas padecem, e que são, principalmente: — excessivo peso, menor em todas, superabundante pessoal docente, nas de menos frequência; falta das seções técnicas; e excesso de disciplinas e grande extensão dos programas em cada um dos três anos do curso.

Este último ponto, que vem a ser o de maior importância para a proficiência do ensino, é fundamental e o curso é elevado a 4 anos, ou têm, necessariamente, que ser eliminadas algumas cadeiras, ou ceiceados os respectivos programas.

Com efeito, o curso actual,

com 12 disciplinas em cada um

dos seus três anos, constitui

um tour de force que só intel-

ligências excepcionais, servidas

pôr amplas faculdades de tra-

balho, e não é isto o que mais

abunda na mocidade estudiosa

a hora que vai passando.

conseguirão levar a bom termo.

Para pôr o curso das E. P. S.

ao alcance da maioria da intelli-

gência dos que as frequentam,

cai-se, pois, no seguinte dilema:

ou elevar o curso a 4 anos, ou

reduzir os programas.

Não sabemos por qual das

duas soluções o ilustre ministro

da Instrução optará.

Afigurando-se-nos que a pri-

meira seria a melhor, não nos

repugna, no entanto, que se falle

em mão da segunda, com a con-

dicção, porém, da escolha das

maiorias, a eliminar, ou das ca-

toda o critério.

Com todo o critério, note-se.

Isto é, cortando disciplinas que

sejam menos úteis sob todos os

pontos de vista e deixando su-

bsistir as mais necessárias e,

sobretudo, as que são essen-

ciais.

Ora, segundo os boatos que

nos vêm chegando, e que, po-

dendo ser falsos, podem também,

ter algum fundamento, não seria,

em nosso entender, a mais acer-

tada a orientação que no minis-

terio da Instrução estaria presi-

dindo à escolha das cadeiras a

examinar ou a cercear.

Assim, fala-se na supressão

da disciplina de Higiene e Pue-

ricultura.

E, parece-nos, um erro grave.

Nesta hora de formidável dege-

nerescência da raça portuguesa,

nenhum outro ensino mais im-

prescindível que o daquela dis-

iplina, onde o aluno, na parte que

trata da higiene, aprende a cuidar

da sua saúde e, na parte consa-

grada à puericultura, fica habili-

lado a velar pela das crianças

que serão a manha quando adul-

tos, a parte activa da sociedade.

Observando com olhos escla-

recidos, o que, em matéria de

higiene de adultos e de crianças,

se passa em Portugal, depara-

-nos um espetáculo con-

frangedor.

O alcoolismo, a avareza, a

glotonaz, as más habitações, a

falta de associação no corpo, no ves-

tuário e na casa, o excesso de

prazeres e, por vezes, de tra-

balho enfraquecem, arruinam e cé-

tam os adultos, fazendo de Por-

tugal um dos países europeus

de maior mortalidade e de mais

elevada mortalidade. As mais

graves faras hereditárias, o mau

regimen das mães durante a ges-

tação e o regimen ainda peor

e os nártizes e das crianças du-

rante o aleitamento, determinam

além dum' mortalidade infantil

verdadeiramente pavorosa, una-

progressiva e assustadora deca-

dência da nossa raça.

O remédio para estes males, filhos, na sua maior parte, da quase ignorância, está principalmente, na difusão das noções da higiene referentes a adultos e a crianças.

Durante muitos anos, o ensino primário português foi uma safra charneca no que diz respeito à propaganda desses imprescindíveis conhecimentos higiénicos.

Com a implantação da Repú-  
blica, a situação melhorou. Nos

programas do ensino primário geral foram introduzidas as noções de higiene mais essenciais nas E. P. S., que, não obstante quanto a rotina, o obscurantismo

o ódio e o despeito possam ategar em seu desfavor, foram a mais bela criação da República em matéria de instrução, — foram instituídas as cadeiras de Higiene e Puericultura, cadeiras que deviam, também, fazer parte do curso liceal.

Quererá agora o regimen vi-  
gente, à semelhança do mitológico

Saturno, que devorava os próprios filhos, destruir esta bela obra?

A darmos crédito aos boatos correntes, que asseveram que o programa de higiene e puericultura vai ser largamente apagado e esta disciplina incorporada na de ciências naturais, dir-se-ia que sim. Mas, até prova em contrário, repugna-nos acreditá-lo.

Com efeito, se é muito útil, se é mesmo indispensável que os alunos das E. P. S. saibam matemáticas, ciências naturais e física-químicas, desenho, línguas, música, trabalhos manuais, etc., mais útil, mais indispensável e que fiessem sejam ministrados os conhecimentos de higiene e puericultura, necessários para a seguir fala o sr. Mario Duarte e

Assim, fala-se na supressão das duas soluções o ilustre ministro da Instrução optará.

Afigurando-se-nos que a pri-  
meira seria a melhor, não nos  
repugna, no entanto, que se falle  
em mão da segunda, com a con-

dicção, porém, da escolha das

maiorias, a eliminar, ou das ca-

toda o critério.

Com todo o critério, note-se.

Isto é, cortando disciplinas que

sejam menos úteis sob todos os

pontos de vista e deixando su-

bsistir as mais necessárias e,

sobretudo, as que são essen-

cias.

Ora, segundo os boatos que

nos vêm chegando, e que, po-

dendo ser falsos, podem também,

ter algum fundamento, não seria,

em nosso entender, a mais acer-

tada a orientação que no minis-

terio da Instrução estaria presi-

dindo à escolha das cadeiras a

examinar ou a cercear.

Assim, fala-se na supressão

da disciplina de Higiene e Pue-

ricultura.

E, parece-nos, um erro grave.

Nesta hora de formidável dege-

nerescência da raça portuguesa,

nenhum outro ensino mais im-

prescindível que o daquela dis-

iplina, onde o aluno, na parte que

trata da higiene, aprende a cuidar

da sua saúde e, na parte consa-

grada à puericultura, fica habili-

lado a velar pela das crianças

que serão a manha quando adul-

tos, a parte activa da sociedade.

Ora, segundo os boatos que

nos vêm chegando, e que, po-

dendo ser falsos, podem também,

ter algum fundamento, não seria,

em nosso entender, a mais acer-

tada a orientação que no minis-

terio da Instrução estaria presi-

dindo à escolha das cadeiras a

examinar ou a cercear.

Assim, fala-se na supressão

da disciplina de Higiene e Pue-

ricultura.

E, parece-nos, um erro grave.

Nesta hora de formidável dege-

nerescência da raça portuguesa,

nenhum outro ensino mais im-

prescindível que o daquela dis-

iplina, onde o aluno, na parte que

trata da higiene, aprende a cuidar

da sua saúde e, na parte consa-

grada à puericultura, fica habili-

lado a velar pela das crianças

que serão a manha quando adul-

tos, a parte activa da sociedade.

Ora, segundo os boatos que

nos vêm chegando, e que, po-

dendo ser falsos, podem também,

ter algum fundamento, não seria,

em nosso entender, a mais acer-

tada a orientação que no minis-

terio da Instrução estaria presi-

dindo à escolha das cadeiras a

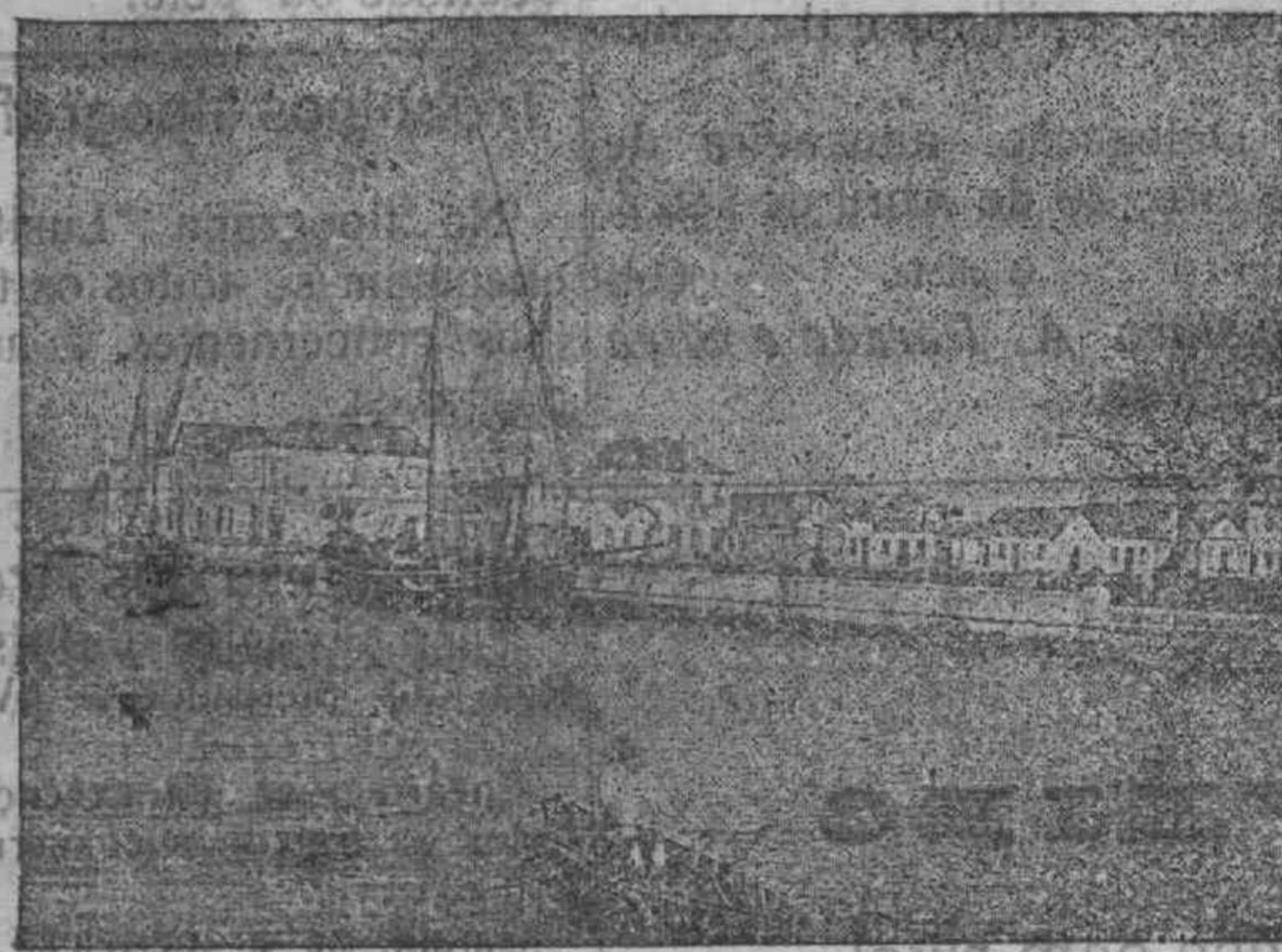
examinar ou a cercear.

Assim, fala-se na supressão

da disciplina de Higiene e Pue-

## Inquérito ás Indústrias Regionais

### A EMPRESA DE LOUÇA E AZULEJOS Entrevistando Pompeu Alvarenga



Largo do Rocio

No desejo de continuar elucidando os nossos leitores ás fáceas do desenvolvimento e progresso das várias indústrias da nossa região, procuramos, hodia, o sr. Pompeu Alvarenga, um dos societários da Empreza de Louças e Azulejos, estabelecida nesta cidade, à Rua da Fábrica.

Ponto aquele estimável cavalheiro ao corrente do assunto, que nos levára á sede da Empreza, logo obsequiosamente se prestou a fornecer-nos os elementos necessários para que podessesmos cumprir parte da missão que espontaneamente nos impuzemos:

A indústria cerâmica é, começou por dizer-nos aquele industrial, depois da do sal, a mais antiga desta terra,

Se bem nos recorda, já o distinto publicista aveirense, sr. Marques Gomes, em vários e curiosíssimos artigos publicados no *Distrito de Aveiro*, o gão do antigo Partido Evolutionista, fez com minuciosidade e verdade a história da origem dessa indústria entre nós.

Dataslo, pelo menos, do século XVI, pois em 1514 já aqui havia fócos para a cerâmica, a indústria cerâmica, já tomado em Aveiro, nos últimos anos, um incremento verdaadamente notável...

A Empreza de Louças e Azulejos é já antiga... afirmam-nos.

Nas sr. Foi fundada em 28 de novembro de 1920. Não tem, como vê, dois anos de existência. A primeira fornada saiu em 7 de agosto de 1921. Apesar, porém, de moderna já conquistou os melhores laços...

Sabemos que obteve várias prémios.

E' verdade. Tenho concorrido á Exposição realizada em 1921, na Tapada da Ajuda, pela Associação Central de Agricultura foi premiada, entre as suas congénentes, em primeiro logrando na Exposição de Viseu, durante o Congresso Beirão, obter a medalha de ouro de 1ª classe. Agora, vêm também, às suas produtões, á Exposição do Rio de Janeiro, pelo centenário da Independência, e estamos convencido de que não envergonhará a nossa Pátria.

E são muitos os operários da Empreza?

Bastantes e alguns de raras e notáveis aptidões. Possuímos artistas como Lino Pinto e Francisco Pereira que em toda a parte do mundo seriam apreciados pelo seu extraordinário talento, como pintores cerâmicos e José de Barros que é um modelador exímio. Estes artistas na verdadeira acepção da palavra e demais operários trabalham com uma dedicação e tenacidade admiráveis.

Achamos, entretanto, que este edifício e dependências são um tanto acanhados para todo o desenvolvimento que se manifesta aqui.

Pensamos ampliar a nossa fábrica, e se ainda o não fizemos é porque aguardamos que a Câmara Municipal efectue a expropriação de vários terrenos deste local, como está em projecto, para alargamento da rua.

E são muitas, já se vê, as transações?

## CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

### Caixa Económica Portuguesa

O movimento de depósitos da Caixa Económica Portuguesa durante o mês de Março findo foi de escudos 98.146.229\$16, sendo 51.722.449\$59 de entradas e 46.423.779\$57 de saídas, donde resulta uma diferença para mais de 5.298.670\$02 que adicionada ao saldo em 58 de Fevereiro prefaz em 31 de Março o de escudos 173.652.058\$90.

### Afirmações do Congresso

O Congresso do Partido Republicano Português afirmou á boa doutrina; recusou a menor solidariedade ao movimento ouvrierista por ser este movimento contrario aos superiores interesses da Patria e lamentou os tristíssimos acontecimentos que vitimaram dedicados republicanos. O governo recebeu do Congresso a sanção á sua obra governativa, prestando-lhe toda a solidariedade. Estas afirmações do Congresso constituem a boa doutrina que nos gostosamente aqui consignamos.

### José Rabumba

Estive em Aveiro o nosso querido amigo José Rabumba, o valeroso marinheiro que tantas vidas tem salvado com a sua bondade e com a sua energia e saudámo-lo com aquele entusiasmo que se deve a quem é herói do mar, cerajoso e humanitário.

### AOS SRS. ASSINANTES

**A Administração de O DEBATE pede a todos os srs. assinantes que lhe comuniquem qualquer irregularidade na entrega do jornal, a fim de providenciar imediatamente.**

### Comissões Paroquiais

Foram eleitas as seguintes comissões políticas paroquiais do P. R. P. ás quais enviamos as nossas saudações.

#### FREGUEZIA DE CACIA

Efectivos — Manuel Teixeira Ramalho, António Loureiro, Alfredo Pereira Duarte

Substitutos — Manuel Dias Fernandes, Manuel Dias Marques, José Castro Valente.

#### FREGUEZIA DE ARADA

Efectivos — Manuel Simões Morgado, José Batista de Pinho e José Nunes de Araújo Júnior.

Substitutos — António dos Santos Sarrico, José Mendes Leal e José da Rocha Ribeiro.

### Asilo Escola

Por intermédio do ilustre Ministro dos Negócios Estrangeiros, Dr. Barbosa de Magalhães e do digno Governador Civil deste distrito, foram entregues á Junta Geral 13.000\$00 (treze contos) para sustento do Asilo Escola.

Congratulamo-nos com este importante benefício concedido ao Asilo Escola.

### Bombeiros Voluntários

Continua no domingo, pelas 17 horas, no Campo do Rocio, o leilão de prendas, ás quais foram oferecidas á Companhia Voluntária de Salvação Pública Guiherme Gómez Fernandes para a compra do seu material de incêndios.

### Venda de casa

Vend-se a da Rua da Corredoura, pertencente a Domingos Luiz Valente de Almeida. Para ver e tratar com Ricardo Mendes da Costa, até 15 de Maio do corrente ano. (16)

## "O DEBATE", através do Distrito

### SALREI II—4

#### (Retardada na redação)

Ao dar inicio á série das minhas correspondencias cumprimente saudar, na pessoa do seu ilustre director, todo o corpo redactorial de «O Debate», desejando ao jornal toda a sorte de prosperidades e fazendo votos para que siga sem desvios nem desfalecimentos a estrada que traçou batendo esforços pelos sãos princípios da democracia — a pedra angulosa sobre que assentam as felicidades dos povos.

Parece estar finalmente arrumada a questão da nomeação do administrador para este concelho, para o que poderosamente concorreu a nobilíssima atitude das comissões políticas. Não nos permitem o tempo e o espaço de que dispomos tratar desenvolvidamente o assunto, realmente digno de ser conhecido por todos os republicanos do distrito, que assim poderiam avaliar da forma como se encontra a política partidária a dentro do concelho. Talvez um dia essa decantada questão seja tratada com o desenvolvimento que merece.

Por agora basta saber-se que uma vez mais triunfaram a razão e a justiça.

Não lograram ainda desta vez a satisfação dos seus designios maus aqueles que procuram á *outrance* estabelecer, num gesto de revoltante indisciplina, a confusão e a discordia no seio do mesmo partido.

Sabemos que não desarmam, porque o seu ódio esverdeado e torvo é maré cheia de lodo e vase, que sempre se renova. Sim, E' certo que não desarmam.

Simplesmente, a sua obra de sapa há de a razão destrui-la, a justiça e a lógica. Para satisfação de seus rancores surdos e invejas mal contidas não hesitarão em lançar mão de todos os processos, sabem-lo. Mas ficarão indemnizados aqueles que, republicanos de sempre, a si, exclusivamente ao seu esforço, à sua inteligência, à sua desinteressada dedicação, devem o ter captado a confiança máxima dos bons republicanos que os há ainda bons neste concelho.

E adeante.

Realizou-se no passado dia 3 o julgamento do processo que contra o nosso correligionário José de Oliveira, moveu o sr. João António Leite, monárquico confessado e reacionário *indescritível* que na traulitania fez tropelias do arco da velha.

Porque este senhor exigia por supostos prejuízos feitos em propriedades suas apeando da restauração monárquica a fabulosa quantia de vinte e dois mil escudos (!), aquele nosso correligionário, cheio de justificada indignação, declarou, publicamente, que tal coisa constituía um autêntico roubo ao Estado. Vá, então, da instaurar-lhe um processo por difamação! Pois o nosso prezado amigo e correligionário José de Oliveira, num desassombro admirável, repetiu, em pleno tribunal, o que fôra havia dito. Pela forma como a audiencia decorreu, pela maneira como o seu advogado, sr. Alberto Vidal, conduziu a defesa, todos ficaram com a impressão de que o autor (que não teve a coragem e honestidade de comparecer no tribunal) era, afinal, o reu... O nosso correligionário, como era de supor, ficou condenado nas custas, mas libertado. Ao passo que o outro... o outro ficou chumbado a um pelourinho, para a sua eterna vergonha.

Na sua casa de Salreia encontra-se a repousar alguns dias. (17)

### Vendem-se

Accções do Banco Regional de Aveiro a 95\$00 e da Companhia Aveirense de

o nosso querido amigo e correligionário sr. dr. Alberto Vidal, vice-presidente da câmara dos deputados.

### SEVER DO VOUGA 10—4—922

Ha tempo, foi mandado pelo sr. bispo da diocese um novo paroco para uma freguesia deste concelho, contra a vontade dos paroquianos, não só por muito desejarem que ali ficasse o coadjutor do abade falecido, mas, ainda pela recordação que tinham de maldades diversas praticadas por outros padres próximos parentes do que lhes era agora imposto e que também lá estiveram. O povo mandou uma comissão levar uma representação ao prelado e manifestar-se tumultuariamente contra a entrada do novo padre. O homem sofreu com serifa resignação tudo o que lhe fizeram e julgando erradamente que no caso havia polémica, jurou que na freguesia onde tinha estado fôra sempre alheio a ela e que ali faria o mesmo. Isso de nada lhe valeu, porque de política se não tratava. Prometeu, porém, que conservaria o coadjutor e os interesses a meio, e assim conseguiu entrar. Passaram dois anos sem dar grande sinal de si.

Ha pouco, principiou a levantar questões na freguesia e a aliciar gente por qualquer forma contra a República, que terá de o mandar a *ares* para sanear o cérebro que revela querer achar-se.

Os srs. priores são o sustentáculo do partido monárquico neste concelho.

Alguns há que compreendem ajuizadamente a sua missão, não se metendo em política e são esses os que bem vivem. Mas a maioria deles trata de combater as instituições por todas as formas, julgando ainda possível que podem voltar ao tempo em que eram os únicos que *gosavam* de vida privilegiada entre o povo, dominando-os com os abusos que a ignorância e ingenuidade da época permitiu tudo. Com República ou sem ela, esse tempo foi-se por uma vez.

O clero daqui não tem a menor razão para ser hostil ás instituições, porque lhe tem sido permitidas todas as liberdades, como se a lei de separação não houvesse.

Até a tradicional *missa do galo* tem celebrado quando quer, o que é a ultima palavra em matéria de liberdade religiosa. E nem só os reverendos tem gosto de todas as liberdades. Aos outros monárquicos tem sucedido o mesmo, apesar de alguns serem empregados do Estado. Ainda há dias foi nomeado ajudante do notário deste concelho o dito gente monárquico, sem nenhum protesto da nossa parte, apesar de haver muito quem fizesse reparo. E' que se trata dum rapaz com boa educação e que, por enquanto, não tem cadastro. Em compensação há por cá quem o tenha de marca maior...

Conversámos todos gozando de boas liberdades sem grandes abusos, uma vez que reverendos e não reverendos não atentem muito contra a vida da nossa República, que precisa de paz para atingir maior idade e perfeição. De contrário, que não estranhem alguma ripada.

E' a aplicação do conhecido aforismo espanhol:

*A Dios rogando Y con el mazo dando*

Navegação e Pesca a 110\$00. Para quantidade, faz-se desconto. Para informações, dirigir a esta redacção. (18)

# Editorial

Gustavo Adolfo de Parada e Silva Leitão, oficial das Alfandegas e chefe da delegação aduaneira de Aveiro, etc.

Faço saber que no proximo dia 30 do corrente por 12 horas á porta do posto fiscal de S. Jacinto se procederá á arrematação em hasta pública de um casco de madeira de carvalho de Hamburgo,

contendo vinho tinto comum; o qual foi pelo mar arrojado á praia na área daquele posto.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos e do costume.

Delegação aduaneira de Aveiro, 20 de Abril de 1922.

O Chefe, (15)

Gustavo A. Parada e Silva Leitão.

# Editorial

Gustavo Adolfo de Parada e Silva Leitão, oficial das Alfandegas e chefe da delegação aduaneira de Aveiro, etc.

Faço saber que no proximo dia 30 do corrente por 12 horas á porta do posto fiscal do Furdouro se procederá á arrematação em hasta pública dos seguintes objectos:

Dois cascos de madeira quasi cheios de vinho branco

co comum; um fardo de corteça em quadrada e um tambor de ferro miúdo; os quais foram pelo mar arrojados á praia na área daquele posto.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos e do costume.

Delegação aduaneira de Aveiro, 20 de Abril de 1922.

O chefe, (14)

Gustavo A. Parada e Silva Leitão.

# Herpesina

Preparado especial e de resultados seguros no tratamento de impingens, eczeemas, herpes e outras doenças da pele.

## Trabalhos tipográficos

Na tipografia "Lusitania", executam-se todos os trabalhos concernentes á arte tipográfica.

Alfaiataria dos Arcos  
José Pinheiro Palpista  
Rua dos Mercadores—AVEIRO

Encarregar-se da execução de todos os trabalhos concernentes à arte.

Garantir-se a perfeição e o bom acabamento. (4)

# Sapataria Migueis

Armazem de sola, cabedais e calcado.—Fabrico manual.—Preços sem rival (2)

## Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe—AVEIRO

Estabelecimento de mercaria, azeite, vinhos finos e carboreto

Cotões americanos e outras muiudezas Vendas por juntas e à retalho

## Sapataria da Moda

Especialidade em calcado de luxo

Armazem de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes à industria de sapataria. Fabrico manual

## Elmano Ferreira Jorge, Lda

RUA JOÃO MENDONÇA, 20-1º—AVEIRO

## Café e Restaurante Amarantino

## Abel Pedro de Sousa

Arcada e rua José Estevam—AVEIRO

Serviço à lista.

Almoços e Jantares, sob encomenda.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Vinhos do Porto e Madeira.

Único depositário do famoso vinho Amarante—Casa da Calçada.

Champânes estrangeiros e nacionais.

Vinhos Colares e Bucelas.

Aguas minerais de todas as qualidades.

## Serviços esmerados

Conforto, aceito e limpeza

## Rua Coimbra—AVEIRO

Fabrico manual.—Preços sem rival (2)

## MOVEIS

### Grandes Armazens e Oficinas

Ruas José Estevam, 23, 23-A e Mercadores, 8, 8-A—AVEIRO

Sortido completo de mobilias em todos os gostos e estilos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos.

### MOVEIS AVULSOS

Colchoaria em todos os generos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA (5)

## Retrozeiro Hespanhol

José Gonzalez

Rua José Estevam—AVEIRO

Completo e variado sortido em artigos de retrozeiro.

Las em todas as cores, algodões, retrozes, botões, fitas de seda, etc.

Rendas de todas as qualidades bordados, mantilhas de seda, lã e algodão.

Molas para senhora em todas as qualidades.

Pengas para homem e criança. Pentes e sabonetes. Espartilhos, bambinetas, cortinados, tanto nacionais como estrangeiros. (9)

## Padaria Macedo

Especialidade em clás, casés, vinhos finos, biscoito, bolacha, tanto nacionais como estrangeiras.

Aos Arcos—AVEIRO (10)

## OURO, PRATAS, JOIAS, RELOGIOS

Compra e vende

## a Ourivesaria Vilar

Ruas Mendes Leite e José Estevam—AVEIRO

## Tabacaria e papelaria

—DE—

José Augusto Couceiro

Avenida Bento de Moura, n.º 117

AVEIRO

Secção de livraria e objectos de escritorio.

Tabacos nacionais e estrangeiros. Boquinhos, cigarreiras, tabaueiras, etc.

Tintas para pintar a óleo e aguarelas.

Postais ilustrados de fino gosto.

Perfumarias. Canisaria e gravatária. Cervejas e aguas minerais.

Trabalhos tipográficos em todos os gêneros. (11)

## Colchoaria Económica

de GUIMARÃES & VALENTIM

Rua Direita n.º 54 e 54-A—AVEIRO

## "O DEBATE,"

Publicação semanal

### ASSINATURAS

Pagamento adiantado.

Portugal e Espanha, ano	6\$00
Colonias, ano	10\$00
Estrangeiro	12\$00

### ANÚNCIOS E COMUNICADOS

Por linha, 1.ª pagina	\$50
Corpo do jornal	\$30
Permanentes, contrato especial.	
Contagem pelo linometro corpo 8.	

Ex.º Sr.